

O TINGIMENTO NATURAL DE TECIDOS: UMA ALTERNATIVA PARA A SUSTENTABILIDADE NO VALE DO JEQUITINHONHA

Angélica Sousa de Jesus^{1*}; Danielle Piuzana Mucida¹

¹ UFVJM, Departamento/Faculdade interdisciplinar em Humanidades, Curso de Geografia, Diamantina, Minas Gerais, Brasil, 39100000.

*e-mail: angelica.sousa@ufvjm.edu.br

O presente estudo apresenta uma técnica de tingimento natural, realizada na comunidade do Curtume onde se utiliza de matérias-primas naturais como cascas, folhas e raízes de plantas para realizar a coloração de tecidos. Curtume localiza-se no município de Jenipapo de Minas, Vale do Jequitinhonha, sendo uma das 115 comunidades quilombolas do Vale. A metodologia baseou-se em pesquisa bibliográfica sobre a técnica na região e por experiência adquirida pela primeira autora deste resumo, moradora da comunidade. Buscou-se entender como o tingimento originou, qual o processo e sua importância para a comunidade. Na pesquisa elencou-se também uma seleção das plantas que são utilizadas e as respectivas cores que elas produzem, e por último, a maneira correta de se obter os pigmentos e cada etapa realizada no tecido antes, durante e após coloração. O tingimento com as plantas ou suas raízes é realizado em algumas etapas. Na primeira etapa usa a água, detergente e bicarbonato de sódio para lavagem do tecido. Na segunda etapa se utiliza o pré-mordente, uma espécie de fixador que se passa no tecido antes da tintura e é obtido de chá de folhas. Na terceira etapa se utiliza o mordente, um tratamento que se faz no tecido para fechar as fibras que foram abertas no processo de lavagem e fazer com que elas se unam mais e fixe melhor a coloração. Este processo também é um chá feito com umbigo de banana ou casca de angico ou folhas. Na quarta etapa realiza-se o tingimento com as plantas. Como tonalidades quentes, entre o amarelo, vermelho e marrom tem-se os principais corantes: aroeira-vermelho-marrom, tinteira-creme-rosado-amarelo-marrom, urucum-laranja-amarelo-vermelho, açafreão-amarelo-mostarda, cebola-marrom-caramelo-amarelo. Como tonalidades mais frias, azuis, verdes e marrom, tem-se o jenipapo-azul-cinza, anil-azul-cinza, café-marrom-preto, tamboril-verde claro e militar, arnica da baixa-chumbo, casca de pequi-cinza-marrom-chumbo-bege, amoreira brava-creme claro, pau ferro-marrom, lama do brejo-preto. Por fim, conclui-se que a técnica de tingimento natural se configura como uma alternativa sustentável de tingimento, que não agride o meio ambiente por usar pigmentos de plantas, além de possuir baixo custo e proporcionar prática terapêutica para quem a pratica. Trata-se de uma alternativa para substituir, ao menos parcialmente, o tingimento sintético poluente por um tingimento saudável ancestral.